

RESUMO SIMPLES - EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

**EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM BIOLOGIA.**

Alexandre Queiroz De Sousa (alexandrequeirozdesousa@aluno.ueg.br)

Thatianny Alves De Lima Silva (thatiannysilvaa@gmail.com)

Educação Antirracista a Partir do Estágio Supervisionado em Biologia.

Esta proposta de pesquisa surge diretamente das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Biologia, onde observei situações reais de desigualdades raciais no ambiente escolar. A motivação principal é conectar a formação inicial recebida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com as práticas pedagógicas antirracistas, destacando como o estágio serve como um espaço privilegiado para identificar e refletir sobre o racismo estrutural, transformando desafios pessoais em contribuições para uma educação mais inclusiva. O tema central aborda a formação docente em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e o combate ao racismo no contexto escolar brasileiro. A pesquisa contextualiza o racismo como um fenômeno estrutural enraizado na história nacional, influenciando instituições como a educação. Os eixos principais a serem abordados incluem: a legislação educacional (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), as lacunas na formação inicial de professores/as,

as experiências práticas durante o estágio supervisionado e as percepções dos licenciandos sobre o enfrentamento do racismo em sala de aula. A temática é crucial porque o racismo estrutural perpetua desigualdades no sistema educacional brasileiro, como evidenciado por dados do IBGE que mostram maiores taxas de abandono escolar entre jovens negros/as. Embora autores como Nilma (2017) tenham explorado a EREER como ferramenta para descolonizar currículos, e Silvio (2019) tenha analisado o racismo como processo histórico. Essa pesquisa é relevante para nós futuros educadores, contribuindo para políticas educacionais que promovam equidade racial e preparem professores/as para práticas transformadoras, especialmente em contextos multirraciais como o Brasil. Os principais autores incluem Nilma Lino Gomes (2017), que enfatiza a EREER como reeducação das relações sociais e valorização da diversidade; Silvio Luiz de Almeida (2019), com pressupostos sobre o racismo estrutural como mecanismo de reprodução de desigualdades; Kabengele Munanga (2005), focando na escola como espaço de desconstrução de narrativas hegemônicas; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2005), destacando a necessidade de reflexão crítica na formação docente; e Selma Pimenta e Maria Socorro Lucena Lima (2012), que veem o estágio como campo de produção de conhecimento e identidade profissional. Esses pressupostos teóricos sustentam a análise da práxis pedagógica antirracista. Analisar as percepções de licenciandos sobre a integração da EREER na formação inicial e suas aplicações no estágio; identificar manifestações de racismo no ambiente escolar durante o estágio supervisionado; avaliar o suporte teórico recebido para o enfrentamento de desigualdades raciais; investigar sentimentos e aprendizados decorrentes dessas experiências; e propor reflexões para aprimorar a formação docente em contextos antirracistas. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, com ênfase na revisão sistemática de literatura. Irei utilizar métodos de revisão sistemática para analisar a literatura existente sobre as percepções de futuros professores/as no enfrentamento ao racismo durante o estágio supervisionado. Espero contribuir com reflexões sobre lacunas na formação dos futuros professores/as, identificando estratégias para fortalecer a EREER no estágio, e promover discussões na comunidade acadêmica sobre práticas pedagógicas inclusivas, potencialmente influenciando currículos de licenciaturas e políticas educacionais antirracistas.

Palavras-chave: erer; praticas pedagógicas; racismo estrutural.